

MINHA GRATIDÃO, EM SUA PRESENÇA

PRELETOR: OSWALDO CARREIRO

TEXTO: Salmo 103

DATA: 27/12/2009

INTRODUÇÃO:

Que Deus continue a nos inspirar a louvá-Lo de todo coração, de uma forma consciente e a refletir e considerar o que Ele foi e tem sido. Que Ele continue a nos inspirar a louvá-Lo pelo que Ele fez em nós e através de nós, igreja reunida. Nós somos muito gratos a Deus e certamente você e eu temos uma lista muito grande de motivos para apresentarmos a Ele. Por isso convidamos a igreja para que fizesse uma retrospectiva, conversando e refletindo sobre esses vários momentos em que Deus operou quer na alegria ou na tristeza, quer na abundância ou na escassez. Momentos em que percebemos a graça, a misericórdia, a bondade, a benevolência, o amor leal de Deus presente nas nossas vidas e na vida da igreja. Agora é tempo de fazermos essa reflexão, como sempre o fazemos no final de cada ano, despertando a nossa mente que em muitas ocasiões se torna distraída ou preguiçosa, não querendo atribuir a Deus a resposta, a ação e a permissão da provação. Enfim, não querendo conferir a presença de Deus em todos os momentos na nossa vida. Vale a pena rever esses fatos, essa história ao longo deste ano, quer sozinhos: como por exemplo, em férias, encontrar um momento inspirador caminhando na areia de uma praia e ponderar sobre este Deus todo poderoso. Quer numa adoração comunitária, apresentando uma gratidão consciente e profunda, juntamente com os santos, por tudo o que Deus nos deu em 2009. Que não estejamos esquecidos, este é o meu primeiro desafio a você. Exercite a sua mente, o seu coração e confira a presença de Deus para que possa bendizer então o Seu nome de uma forma consciente. Exalte-o com todo o seu ser, não apenas com a boca, mas muito mais com o coração, com gestos, cantando ou não, com os irmãos. Não se esqueça de nenhum dos seus benefícios.

Em algumas situações na bíblia vemos que Israel foi repreendido e sofreu as consequências pelo fato de não se lembrar da mão de Deus, esquecendo dos benefícios do Senhor, do amor leal presente, manifesto, operando no meio do povo de Israel.

Como igreja queremos olhar para este ano que termina a fim de bendizermos o Seu nome por causa da Sua bondade e benevolência. Esta palavra “benevolência” no hebraico, “hesed”, tem uma gama de outras expressões como, por exemplo, o amor leal de Deus ou o amor que é inabalável ou a misericórdia do Senhor para conosco, bondade amorosa, amor que nunca falha. São várias expressões, todas elas envolvidas

neste gesto de adoração em que nos colocamos prostrados perante Deus para adorá-Lo e bendizer o Seu nome porquanto nos tem feito muito bem. Na verdade a palavra “hesed” aparece cerca de 250 vezes no Antigo Testamento hebraico, das quais metade delas está nos Salmos, e dentre eles o Salmo 103 cujo texto vamos abordar conferindo nele motivos que nos inspiram ao louvor. Neste salmo vemos uma tremenda expressão de otimismo do salmista porquanto ele reconhece este amor leal de Deus. Sendo assim, o amor de Deus para com o homem, e a soberania divina, são motivos de louvor para todos aqueles que temem ao Seu nome. Ao olharmos para o Seu amor leal, para a Sua soberania, Deus provoca em nós um desejo intenso de louvá-Lo, de adorá-Lo, de render-Lhe graças, de bendizer o Seu nome. Nesse salmo há pelo menos três motivos para louvarmos a Deus. É interessante notar que o salmista não se prende a detalhes no que tange a questões superficiais. Entretanto, ele reconhece que através da história, da presença de Deus na sua própria vida, agindo no meio da nação, Deus se faz presente e manifesta a sua fidelidade, fruto da sua aliança para com o povo. Essa presença de Deus é reconhecida aqui pelo menos sob três aspectos:

I - O Amor Leal de Deus é motivo de louvor Sl 103.1-5

Davi olha para o amor leal de Deus e por causa deste amor ele sente o desejo de louvá-Lo, de exaltá-Lo. Na verdade a expressão que começa o salmo é o verbo bendizer. Esse verbo sugere a idéia de alguém que se prostra de joelhos para falar do bem que tem recebido desse Deus, diante de quem ele se prostra. Então se vocês atentarem para os primeiros versículos, versos 1 a 5, vão perceber que a primeira parte desse belo poema é dedicada a uma auto exortação. Davi está dizendo “bendiz” ou “bendiga” ou “bendize” a minha alma ao Senhor. Note que ele diz: *“Bendiga ao Senhor a minha alma! Bendiga ao Senhor todo o meu ser! Bendiga ao Senhor a minha alma! Não esqueça de nenhuma de suas bênçãos! É ele que perdoa todos os seus pecados e cura todas as suas doenças, que resgata a sua vida da sepultura e o coroa de bondade e compaixão, que enche de bens a sua existência, de modo que a sua juventude se renova como a águia”*. Toda a nossa personalidade, todo o nosso ser deve estar constantemente envolvido nesse gesto, nessa atitude de adoração consciente pelo bem que Deus nos tem feito. A

nossa memória (mente e coração), deve ser exercitada a cada dia. Obviamente não apenas num momento especial, mas a cada dia eu preciso exercitar a minha memória para não me esquecer, ou não negligenciar nenhuma das dádivas de Deus. É pena que a vida nos traga tantas preocupações e por conta disso somos roubados do privilégio de agradecer a Deus sempre, de reconhecê-Lo em todas as coisas, de louvar o Seu nome pelo bem que Ele nos tem feito a cada momento, a cada instante. Nós deixamos de bendizer o seu nome. O verbo bendizer tem o sentido de reconhecer uma dádiva, que é reconhecida pelo povo através de um pronunciamento poderoso: bendito, bendiz, bendiga, bendigam. A idéia aqui, quando se fala de alguém que bendiz a Deus, a referência diz respeito ao louvor e também às ações de graças por algum reconhecimento da bênção divina. Por isso é muito importante que ao cantarmos e antes de orarmos, dizendo “obrigado Senhor”, reconheçamos que este Deus é real em nossa vida. O meu Deus é o Deus da Igreja, é o Deus que opera e é o Deus que nos leva a adorá-Lo, para bendizer ao Seu nome. Quantos benefícios recebemos de Deus durante 2009? Há da nossa parte o reconhecimento da sua bondade, da Sua grande misericórdia, renovada a cada manhã para conosco, seus filhos? Há algum motivo que leve você agora a cantar louvores a Deus? Para com a sua mente, com o seu corpo, com o seu ser expressar a Ele toda a gratidão? Há pelo menos dois aspectos importantes naquilo que provoca no coração do salmista esse desejo de bendizer o Seu nome:

a) o louvor a Deus é um dever de quem recebe a Sua bondade. Sl 103.1-2; 13.6; 2 Cr 32.25.

Portanto, ele diz: *“bendize e tudo que há em mim bendiga e não te esqueças de nenhum só dos seus benefícios”* (Sl 103.1-2). É interessante notar no Sl 13.6, que a palavra benefícios é o substantivo de quem reconhece, ou corresponde a esta frase: *“Cantarei ao Senhor porquanto me tem feito muito bem.”* Às vezes, no louvor do culto de domingo, cantamos com gosto e com vontade, mas nem sempre louvamos, por que nossa mente e coração não estão reconhecendo os feitos, os benefícios do Senhor, o quanto Deus nos tem feito bem. E se isto acontece, cantamos, mas não adoramos. Cantamos, mas não bendizemos. É possível cantar sem bendizer se o nosso coração está alheio à presença e aos atos de Deus, às suas manifestações de bondade e graça. É interessante pensar também que esquecer-se dos benefícios de Deus pode ser muito mais do que simplesmente uma distração. E é muito mais triste, com certeza, se o nosso esquecimento é simplesmente a manifestação de um coração soberbo. Temos este exemplo de Ezequias no Velho Testamento: 2 Cr 32.25: *“Mas não correspondeu Ezequias aos benefícios que lhe foram feitos; pois o seu coração se exaltou. Pelo que houve ira contra ele e contra Judá e Jerusalém.”*

b) A bondade divina atinge todo o ser do salmista Sl 103.3-5; 2 Sm 12.13-23; Bi 5.8; 2 Cor. 4.16

É importante notarmos ainda que o salmista tem o desejo de bendizer porque ele reconhece que a bondade divina atinge todo o seu ser e não apenas alguns poucos aspectos da sua vida. Ela se manifesta no perdão, na cura, na libertação da

morte. Essa bondade se manifesta em amor leal, em generosidade e restauração (Salmo 103. 3-5). Você já parou para pensar sobre a diferença entre o modo de Deus tratar a iniquidade e a enfermidade? Devemos louvá-Lo tanto pela sua bondade quanto pela bondade manifesta através de uma cura ou de libertação. Mas notem, quando olhamos para o exemplo de Davi, e a sua confissão após ter cometido o pecado de adultério com Bate-Seba vemos na bíblia que quando Davi se arrependeu o perdão lhe foi concedido imediatamente. Deus age assim. Sem o perdão Dele nós não estaríamos aqui. Na verdade sem o perdão de Deus nós nem conseguiríamos louvá-Lo porque o pecado faz separação, quebra a comunhão. Entretanto, olhando para este exemplo de Davi, embora Deus tenha lhe concedido perdão imediato por causa do arrependimento que houve em seu coração, a cura lhe fora negada. Isso significa que se o nosso relacionamento com Deus é de suma importância há uma lição importante para nós aqui: O pecado destrói a comunhão e rouba do nosso coração a condição ideal para louvá-Lo e exaltá-Lo, mas o sofrimento que Deus permite tem a proposta de aprofundar o nosso relacionamento com Deus. Alguém poderia pensar: “parece um bando de malucos, um povo que se reúne para louvar a Deus pelas provações ou até pelo sofrimento ao longo de 2009”. Entretanto, nós não poderemos deixar de louvá-Lo se reconhecemos que naquela dor ou perda ou sofrimento, provação, contrição por conta de um arrependimento a partir de um pecado que cometemos, Deus manifestou a Sua graça e nos trouxe para mais perto Dele. Nosso tema e oração para este ano foi: “Senhor nós queremos andar em Sua presença”. Como Deus agiu para nos levar à Sua presença, a estarmos mais íntimos com Ele? Na alegria ou na tristeza, na abundância ou na escassez, no perdão, na cura, na libertação, no amor leal, em generosidade e restauração de várias maneiras. A bondade de Deus em operação na nossa vida garante o vigor renovado, apesar de toda a nossa fraqueza, e ainda que o nosso homem exterior se corrompa. Como Paulo disse aos Coríntios (2 Co 4.16): *“Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia.”* Por quê? Porque é um Deus presente em todas as coisas com um propósito maior: Sua Glória, nosso crescimento, aproximação maior Dele. Por isso, aqueles que buscam o segredo de uma juventude prolongada deveriam experimentar, passo a passo, a gratidão e o contentamento em seus corações, algo cada vez menos comum na mocidade e na vida do homem. Gratidão e contentamento pelo bem que Deus nos tem feito em toda e qualquer situação devem ser reconhecidas e manifestas para bendizer o nome do Senhor entre os irmãos. Por isso é com alegria que apresento o testemunho de Roberto para que ele nos conte acerca da bondade desse grande Deus:

“Desde Fevereiro estou na igreja e minha vida mudou muito. Hoje eu sou grato pela transformação da minha vida por completo, em todos os sentidos: profissional, sentimental. E, pelo grupo de ex-colegas, hoje amigos de verdade que foi impactado por Deus e por mim e me deixou grato a Deus, pois estão nesta caminhada comigo, interessados no

Evangelho. Eu era cheio de marcas no passado, fui seminarista católico e também em relação à minha família. Eu estava só, mas hoje me sinto protegido por Deus e amado pela família. Consigo enxergar as coisas de forma diferente e também consigo entender melhor este amor que Deus tem por mim. A última bênção que recebi foi de grande emoção pois hoje estou com a pessoa com quem jamais ia acontecer, mas Deus me deu como presente essa namorada e hoje sou grato por isso. E um grupo de amigos que comigo caminha em um relacionamento amoroso. Por tudo isso, coisas que eu achava que jamais iria acontecer na minha vida, foi cem por cento transformado. Portanto, sou grato a Deus. Ele realmente mudou a minha vida e mudou em todos os sentidos. Hoje eu me sinto em uma família, amado por Deus e amado por todos. Obrigado.”

Testemunhos como este nos ajudam a adorar a Deus, a louvá-Lo, porque o louvor a Deus é um dever para quem recebe da Sua bondade.

II. A lembrança dos feitos do Senhor inspira louvor Sl 103.6-18

O salmista manifesta neste gesto de adoração e louvor, que a lembrança dos feitos do Senhor inspira louvor. Nessa segunda parte do salmo 103 ele recorda as manifestações da bondade de Deus para com o povo de Israel. Esse povo fraco e rebelde que apesar de avisado por Moisés se esquecia de que tudo quanto possuía provinha de Deus. Creio que nenhuma história supera o êxodo como registro de indignidade humana. A menção que o salmista faz aqui dos benefícios esquecidos por Israel, nos lembra de uma ingratidão que Deus recebe como resposta ao perdão, à cura e redenção, cantadas nos versos iniciais deste salmo. E o que vem à mente do salmista quando ele leva esta consideração? Primeiro, que Deus manifestou a Sua bondade ao fazer uma aliança com Israel, onde ali, demonstrou a Sua justiça e o Seu poder (Sl 103.6,7; Dt 8.2-3.). Nos versos 6 e 7 diz: “*O Senhor faz justiça e defende a causa dos oprimidos. Ele manifestou os seus caminhos a Moisés, os seus feitos aos israelitas.*” Além disso, é importante percebermos que Israel, o povo escolhido por Deus, foi treinado no deserto com um propósito. Os caminhos e feitos do Senhor foram para humilhar, provar e dar a entender. Em Dt 8.2-3 diz: “*Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos. Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam para te dar e entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do Senhor viverá o homem.*”

Talvez agora você se lembre de que aquela dor, aquela lição, levou você a amar muito mais a Deus, ou trazê-Lo para uma nova experiência com Ele. Não mais o cristianismo vivido superficialmente, mas agora o desejo constante de estar perante Ele, andar em temor, considerando atentamente o que Ele fala na sua Palavra. Então, fruto de um coração sincero que por ter sido tocado por Deus, se dispôs a obedecê-Lo e segui-Lo. Agora prova a cada dia o desejo sincero e ardente

de viver para a sua glória. Embora, tendo que sofrer os dissabores, fruto de uma vida frágil, com pecados, limitada, mas perseguindo o alvo de Cristo, tendo como desejo maior a estatura de Jesus e viver sobretudo para Sua glória.

Aqui vemos uma exortação para que o povo tivesse em memória os benefícios do Senhor. Além de contemplar que Deus manifestou a Sua vontade ao fazer uma aliança, Davi nos leva a considerar que Deus manifestou a Sua bondade através da Sua paciência. Nos versos 9 e 10 diz: “*Não acusa sem cessar nem fica ressentido para sempre; não nos trata conforme os nossos pecados nem nos retribui conforme as nossas iniquidades.*” É interessante que neste salmo, hino de louvor, ele reconhece a benevolência divina demonstrada também na Sua condescendência para com a fragilidade humana. No verso 14 temos: “*pois ele sabe do que somos formados; lembra-se de que somos pó.*” No livro de Isaías, vai dizer que somos cacos (entre cacos). Esta é a nossa constituição. Portanto, quem somos nós para não atribuímos a Deus toda glória pelo bem que nos tem feito, a todo tempo, em todas as circunstâncias. Deus conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó. Queremos lembrar sempre que a Sua bondade, a Sua benevolência também é reflexo do Seu caráter. Deus é bondoso... Ele vai dizer no versículo 13: “*Como um pai tem compaixão de seus filhos, assim o Senhor tem compaixão dos que o temem.*” Louvado seja o nome do Senhor, porque temos um Pai amoroso, cheio de graça, misericordioso, que nos tolera (senão seríamos consumidos), que é cheio de bondade e nos perdoa. Sem dúvida alguma num momento como este, nesta reflexão sincera, precisamos olhar, sobretudo para Cristo. Porque como Pai maravilhoso, Deus nos deu Jesus e Ele é a expressão máxima dessa graça, dessa bondade e é em Cristo que nós somos habilitados a louvar e adorar. Sem Ele jamais poderíamos fazer isto. São tantas as declarações na bíblia acerca da pessoa de Jesus, mas eu gostaria de destacar aquela feita pelo apóstolo Paulo na carta aos colossenses, capítulo 1, que diz: “*Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, aos santos e fiéis irmãos em Cristo que estão em Colossos: A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. Sempre agradecemos a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vocês, pois temos ouvido falar da fé que vocês têm em Cristo Jesus e do amor por todos os santos, por causa da esperança que lhes está reservada nos céus, a respeito da qual vocês ouviram por meio da palavra da verdade, o evangelho que chegou até vocês. Por todo o mundo este evangelho vai frutificando e crescendo, como também ocorre entre vocês, desde o dia em que o ouviram e entenderam a graça de Deus em toda a sua verdade. Vocês o aprenderam de Epafra, nosso amado cooperador, fiel ministro de Cristo para conosco, que também nos falou do amor que vocês têm no Espírito. Por essa razão, desde o dia em que o ouvimos, não deixamos de orar por vocês e de pedir que sejam cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual. E isso para que vocês vivam de maneira digna do Senhor e em tudo possam agradá-lo, frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus e sendo*

fortalecidos com todo o poder, de acordo com a força da sua glória, para que tenham toda a perseverança e paciência com alegria, dando graças ao Pai, que nos tornou dignos de participar da herança dos santos no reino da luz. Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia. Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude, e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão no céu, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz. Antes vocês estavam separados de Deus e, em suas mentes, eram inimigos por causa do mau procedimento de vocês. Mas agora ele os reconciliou pelo corpo físico de Cristo, mediante a morte, para apresentá-los diante dele santos, inculpáveis e livres de qualquer acusação, desde que continuem alicerçados e firmes na fé, sem se afastarem da esperança do evangelho, que vocês ouviram e que tem sido proclamado a todos os que estão debaixo do céu. Esse é o evangelho do qual eu, Paulo, me tornei ministro. Agora me alegro em meus sofrimentos por vocês, e completo no meu corpo o que resta das aflições de Cristo, em favor do seu corpo, que é a igreja. Dela me tornei ministro de acordo com a responsabilidade por Deus a mim atribuída de apresentar-lhes plenamente a palavra de Deus, o mistério que esteve oculto durante épocas e gerações, mas que agora foi manifestado a seus santos. A eles quis Deus dar a conhecer entre os gentios a gloriosa riqueza deste mistério, que é Cristo em vocês, a esperança da glória. Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. Para isso eu me esforço, lutando conforme a sua força, que atua poderosamente em mim.”

O salmista ainda nos leva a considerar que a benevolência divina também é a esperança diante da transitoriedade da vida. Notem o que ele diz nos versículos 15 a 17: *“A vida do homem é semelhante à relva; ele floresce como a flor do campo, que se vai quando sopra o vento e nem se sabe mais o lugar que ocupava. Mas o amor leal do Senhor, e seu amor eterno, está com os que o temem, e a sua justiça com os filhos dos seus filhos.”* A vida é breve e passageira. Necessitamos da benevolência divina. Atentem para o Salmo 102, onde o salmista fala dessa fragilidade humana, da nossa transitoriedade e faz um contraste com a imutabilidade e eternidade de Deus. Notem os versículos 11-12: *“Como a sombra que declina assim os meus dias, e eu me vou secando como a relva. Tu, porém, Senhor, permaneces para sempre, e a memória do teu nome, de geração em geração.”* Pouco mais adiante (Sl 102.27-28): *“Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim. Os filhos dos teus servos habitarão seguros, e diante de ti se*

estabelecerá a sua descendência.” Aos que temem a Deus a benevolência divina é estendida também às suas descendências. Sabem o que é isto? Os nossos temores, na verdade, são repreendidos, às vezes aqui pela comparação, outras vezes pelo contraste que Deus faz entre a relva e as flores do campo de glória tão breve e nós, os seus filhos, para dizer que o seu cuidado por nós é muito maior. Quantas coisas Deus nos tem feito, como Igreja, para podermos louvá-Lo neste momento. Vamos conferir algumas delas com a seguinte mensagem do pastor Fernando Leite:

Ao longo da história da nossa Igreja sempre foi um desafio levar os irmãos a serem evangelistas. Nos últimos dois anos, mais especificamente 2007 a 2008, o tema e a proposta como igreja para aqueles anos foi justamente motivar a igreja na área de evangelização. Nós estamos chegando no final de 2009 e olhando para este ano, comparado com planos anteriores, posso falar que de fato, nunca antes na história desta igreja nós tivemos tantas ações evangelísticas. Quer fossem individuais, ou em grupos ou em ações promovidas pelo ministério de evangelização. Então, se por um lado no Salmo 103, como o Oswaldo destacou, ele louva e elogia a Deus pela Sua compaixão, eu sou grato a Deus porque vejo sinais claros de um crescimento da nossa parte na área de evangelização. Então eu conheci ao longo deste ano vários grupos formados dentro de Empresas ou casas ou colegas em escola. Eu ouvi falar e em alguns deles eu estive pessoalmente, vendo o resultado de ações individuais – pessoas começando a estudar a bíblia com amigos. O Roberto foi alguém que deu testemunho aqui e sei que eu poderia chamar outros irmãos, de diferentes ambientes, para compartilharem das suas experiências de levar o Evangelho. Também é bom ver pessoas que eu nunca tinha visto antes, dando sinais de preocupação com evangelização, do compartilhar do Evangelho com outras pessoas, e compartilhar com a gente do que têm feito. Recentemente ouvi de pais dando testemunho de serem surpreendidos com o fato de verem o filho, ou os filhos compartilhando do Evangelho com amigos não cristãos. Eu poderia dizer que acho que é fruto de uma série de coisas que vem acontecendo ao longo do tempo, mas nunca antes nós demonstramos o que o salmista do salmo 119 diz: *“eu não me envergonho de falar da Tua Palavra diante de reis”*. É o que vai ser base para o apóstolo Paulo em Rm 1.16 quando ele diz: *“Eu não me envergonho do Evangelho de Deus porque é poder de Deus...”* Então como igreja eu tenho um motivo de louvor que é esse: Perceber que Deus está nos movimentando, nos mobilizando, nos motivando a compartilhar de Jesus. Neste mês de Dezembro nós tivemos dois grupos de interesse focalizados em como alcançar pessoas e os dois grupos estavam cheios de pessoas aprendendo como se pode abordar outras pessoas. Portanto, eu louvo a Deus pela maneira como Ele tem nos transformado e nos capacitado a levar o Evangelho para Ele. Também no salmo 103 ainda no versículo 5, ele diz: *“que enche de bens a sua existência...”*. Quando penso neste assunto não consigo fugir do salmo 65.10: *“Encharcas os seus sulcos e aplainas os seus torrões; tu a amoleces com chuvas e abençoaas as suas colheitas.*

Coroas o ano com a tua bondade, e por onde passas emana fartura.” As idéias que o salmista passa aqui são: Se o Senhor deu chuva abundante - ninguém pode reclamar que faltou chuva em 2009; foi tanta chuva que alguns produtos agrícolas foram comprometidos na sua produção, mas de qualquer maneira com as chuvas que tivemos, nós colhemos a segunda maior safra da história do país. Mas não somente isto, Ele chega a dizer que coroou o ano com bondade e por onde Ele passou Ele deixou evidências da sua bênção. A imagem que eu faço que o salmista tinha na mente olhando para a sua carroça cheia da coleta do trigo, ficou um traço de abundância: ou o traço foi a marca da roda da carroça que afundou na terra, ou os grãos eram tantos que caíam da carroça deixando um rastro no caminho. Em 2009 Deus nos sustentou pessoalmente e como igreja. Todo mês nós tiramos um tempinho para falar da maneira como Deus nos proveu financeiramente e é agradável olhar para um gráfico e perceber que Deus nos sustentou.

Vamos orar: Pai Celestial! Muito obrigado pela provisão que o Senhor tem nos dado. O Senhor tem sido bondoso conosco, dando-nos além do que precisamos. Somos gratos porque como igreja o Senhor tem nos suprido de forma que podemos usar estes recursos a Teu serviço, para a Tua obra, com o propósito da proclamação da Tua Palavra. Nós somos gratos. Oh! Pai, pela maneira como o Senhor tem despertado entre nós o senso de responsabilidade, de paixão, para proclamar o evangelho aos outros. Nós te bendizemos por aqueles que se converteram este ano e porque Tu nos deste o privilégio de sermos instrumentos nas Tuas mãos na vida deles. Oh! Senhor! Nós gostaríamos de pedir tanto mais essas mesmas coisas, mas nós Te bendizemos porque Tu tens sido fiel em cumprir todos os compromissos que Tu assumiste conosco; e pela Tua misericórdia que o Senhor tem nos feito crescer como igreja. Assim eu oro em nome de Jesus. Amém.

Deus manifestou a Sua bondade ao fazer uma aliança com Seu povo, na Sua paciência para com o pecador, no perdão para com os pecados da comunidade e na Sua condescendência para com a fragilidade humana. Sua benevolência divina é esperança diante da transitoriedade da vida.

III. A soberania de Deus é convite ao louvor SI 103.19-22.

O salmista ainda nos leva a considerar que a soberania de Deus é o convite ao louvor. Poderia Deus ser benevolente sem ser soberano? A última parte do salmo complementa as duas primeiras. Ele vai dizer aqui que somente um Deus benevolente, soberano, pode oferecer a nós, os seus filhos, verdadeiro consolo aos nossos corações. Porque é Ele que controla todas as coisas. É Ele quem exerce

o domínio absoluto sobre as suas criaturas, circunstâncias e sendo assim somente Ele pode oferecer segurança e consolo aos que Nele confiam. Na Bíblia vários nomes expressam a soberania de Deus, como por exemplo, Deus Altíssimo, Deus Todo Poderoso, Soberano Senhor, Senhor Deus Todo Poderoso e alguns outros. Nós estamos conferindo os fatos, trazendo à lembrança o que esse Deus fez por estarmos diante Dele, que ao mesmo tempo é benevolente e soberano. Ele sabe de todas as coisas. Para o salmista a soberania de Deus expressa a Sua própria natureza: Ele é onipotente e todo poderoso, apto para cumprir a sua vontade e guardar as Suas promessas. Nos versículos 20 a 22 ele diz: *“Bendigam o Senhor, vocês, seus anjos poderosos, que obedecem à sua palavra. Bendigam o Senhor todos os seus exércitos, vocês, seus servos, que cumprem a sua vontade. Bendigam o Senhor todas as suas obras em todos os lugares do seu domínio. Bendiga o Senhor a minha alma!”* Ele então se apressa em dizer que o trono de Deus é estável e eterno, que ao contrário dos outros deuses, o Seu Deus, o Senhor de Israel, não conhece fronteiras em seu domínio. Somente Ele equilibra perfeitamente bondade e poder. Bem sabemos que nós não conseguimos agir assim; nós não somos assim, mas o nosso Deus equilibra bondade e poder. A vontade e as ações de Deus visam sempre o bem das suas criaturas. Portanto, vamos bendizer o nome do Senhor. Vamos exaltar o Seu nome. Ele faz o convite: *“Bendigam seus anjos que obedecem a Sua Palavra, seus exércitos, ministros que fazem a Sua vontade, Suas obras em todos os lugares do Seu domínio.”* Nós não temos desculpas ou pretextos para andarmos esquecidos de Deus. Se estivermos orgulhosos ou soberbos que Ele contenda conosco para quebrar essa nossa altivez que não louva porque não confere. Não confere por ser soberbo ou orgulhoso. Prostremo-nos agora, aos pés do Senhor, atendendo ao convite final do salmista: *“Bendiga o Senhor a minha alma!”* Vamos num gesto sincero, numa atitude consciente, bendizer o nome do Senhor porque nosso coração não apenas quer cantar, ele quer louvar, porque ele conferiu o que Deus fez em vidas no meio da igreja, através da igreja e em outras vidas. Oremos: Pai! Nós queremos Te louvar por Jesus Cristo, nosso salvador e Senhor, fruto do Teu amor, da Tua bondade. Senhor! Que privilegiados nós somos como filhos, que podemos expressar nossa gratidão, fruto de lábios que confessam o Teu nome e de corações que atribuem a Cristo, e que levam a Cristo, e que a partir de Cristo têm experimentado, oh! Deus, a extensão da Tua graça, da Tua bondade e misericórdia. Continua, Oh! Deus, a nos inspirar ao louvor ao Teu nome pelo bem que o Senhor nos tem feito especialmente por Cristo Jesus, nosso Senhor e Salvador. Amém.